

<http://dx.doi.org/10.18616/gcsaude50>

PROMOVENDO A AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Taise Rocha Macedo

Mestra, Prefeitura Municipal de Criciúma,
taiserma@hotmail.com

Eduarda Nichele

Nutricionista, Universidade do Extremo Sul Catarinense,
dudanichele@gmail.com

Mônica Martins Binatti

Profissional de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense,
monicabinatti@hotmail.com

Tatiane Vanessa Rodrigues Macarini

Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense,
tatimacari@hotmail.com

Silvia Salvador do Prado

Mestra, Secretaria do Estado da Saúde,
sisaprado@yahoo.com.br

Patrícia Kuerten Rocha

Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina,
pkrochaucip@gmail.com

RESUMO

Apesar das constantes ações governamentais a favor do aleitamento materno, estimativas nacionais apontam uma duração mediana do aleitamento materno exclusivo de 54,1 dias, resultado bastante inferior ao reco-

mendado pela Organização Mundial da Saúde, que é de 180 dias. Ao considerar a relevância da temática, este estudo procurou relatar a experiência de uma ação de apoio ao aleitamento materno, desenvolvida por uma equipe de saúde do município de Criciúma. Tratou-se de um relato de experiência vivenciado na semana nacional de amamentação de 2015, com cerca de 20 nutrízes. Para a realização da ação, a equipe de saúde da unidade, em parceria com uma residente de Nutrição e uma de Educação Física, mobilizou todas as mulheres do bairro de atuação que estivessem amamentando a participar de um evento de sensibilização ao aleitamento materno. Durante o encontro, as participantes puderam expor seus sentimentos frente à amamentação, encorajando uma as outras. Os profissionais da equipe de saúde apresentaram um vídeo instrucional que culminou com uma roda de conversa, na qual os benefícios do aleitamento materno foram discutidos. A ação permitiu aproximar os profissionais e a comunidade. As participantes evidenciaram o fortalecimento do vínculo mãe/filho na amamentação. No entanto, foi possível identificar que a alimentação complementar rotineiramente faz parte da dieta de bebês, antes mesmo dos seis meses de idade. Mudanças envolvendo o atual cenário da amamentação se fazem necessárias, a fim de alcançar melhores indicadores de saúde. Dessa forma, ações locais, como esta apresentada, contribuem para este processo de mudança. Neste sentido, a atenção básica, ponto de atenção à saúde mais próximo das famílias, deve ter introjetado este propósito.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Atenção Primária a Saúde; Educação em Saúde.